

CUMPRIMENTOS

Cumprimentemos o poeta Olegário Mariano que, afinal, vai mesmo ser embaixador em Lisboa; e que é, homem de coração generoso, esqueça a má vontade de 19 senadores, ouvindo fados no Bairro Alto. Fado é um negócio tão triste que eu uma vez estava com uma certa dor sentimental, pus-me a ouvir fados no "Cantinho da Amélia" e acabei achando que havia desgraças piores, inclusive desgraças a respeito de mãe da gente, etc., e pedi mais peixe frito e mais vinho branco, adeus tristeza.

E os ministros? Não, não me animo a cumprimentar os novos ministros, embora entre eles haja amigos; eu não aconselharia ninguém a embarcar nesse governo sem fé nem rumo; já que embarcaram, boa sorte. Reservemos nossos cumprimentos ao sr. Francisco Negrão de Lima, que deixou o Ministério de bom humor e, desta vez, no lugar de articular golpes, foi um ministro correto e liberal, que teve o cuidado de não fazer política na pasta da Justiça. E lamentemos a saída do sr. João Neves, não por ele mesmo, que sempre nos pareceu um medíocre chanceler, mas pela deslealdade tradicional do sr. Vargas, que despede o seu ministro do Exterior no momento em que ele é atacado injustamente por um ditador vizinho. E desde já vamos ver se o novo ministro terá a mesma franqueza do sr. Neves, de aceitar como embaixador na Argentina o sr. Batista Luzardo — aprovado, que tristeza! — por uma bem melhor maioria do Senado que o sr. Olegário Mariano.

Feitos esses cumprimentos e lamentações, passemos ao fuxico: o governador Garcez, ao contrário do que poderia parecer a um leitor apressado de sua declaração, que precipitou a renúncia dos ministros, saiu do Rio extremamente irritado com o sr. Getúlio Vargas e não escondeu essa irritação a várias pessoas, inclusive ao sr. Café Filho. Disse o diabo — é provavelmente com razão.

Dito o que, voltemos aos cumprimentos: felicitações à Rua Duvivier, de quem nasceu um misterioso beco entre a praia e a Avenida N. S. de Copacabana, em cujo beco nasceram dois bares, um chamado "Chez Colbert", direção magistral de Eunice Colbert, com piano, bom gosto e penumbra, e outro chamado "Clube de Paris", do qual não diremos nada porque só se inaugurou ontem. E felicitemos o Barão porque ebriu no primeiro andar, sobre a "boite" onde foi o restaurante, o "Bar do Vogue", com piano. Sacha nele e Colé à sua esquerda — e, palrando por ali, a diretora artística Danuza Leão, que está usando olhos cada vez mais azuis.

Fora disso, o país vai muito mal, as massas tendem para as greves, etc., etc., etc. — mas isso é outra conversa e acho que não ficaria bem aqui.

24/6/53

R. B.